

# CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E HIV/AIDS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Emilly Freire de Araújo\*  
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti\*\*

## RESUMO

Esse trabalho teve como objetivos analisar o conhecimento da população sobre a forma de transmissão e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e promover educação e saúde sobre IST, HIV/AIDS, com populares e feirantes residentes no Maciço de Baturité-Ce. Trata-se de um estudo descritivo exploratório transversal de abordagem quantitativa. A população foi composta por pessoas que estivessem participando da feira no dia em que a tenda educativa estivesse presente, ou seja, amostragem por conveniência. O questionário avaliava o conhecimento/informações que os participantes possuíam antes e após a sessão educativa, pré-teste e pós-teste imediato. Participaram da pesquisa 156 pessoas, 46,7% dos participantes viviam com companheiro. Em relação a escolaridade, 44,87 % dos pesquisados tinham ensino fundamental. Os resultados obtidos evidenciaram que houveram mudanças significativas após a sessão educativa nas questões relacionadas a transmissão de ISTs por uso de banheiro público; a infecção de ISTs por perfurocortantes; relacionado a transmissão de IST pelo não uso do preservativo; sobre o HIV/Aids ser transmitido por copos, refeições e talheres e a transmissão vertical do HIV/Aids. Nessa perspectiva, destaca-se a sessão educativa, como positiva, pois foi possível observar que a partir da explanação, os participantes passaram a diminuir suas dúvidas e romper tabus a partir da promoção da saúde. Os resultados dessa averiguação, obteve-se índices significativos de mudança nas informações pelos participantes e que existe necessidade de investimentos para garantir condições de educação em saúde sexual e reprodutiva.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Educação em saúde e Conhecimento.

## POPULATION'S KNOWLEDGE ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AND HIV/AIDS IN A MUNICIPALITY IN THE INTERIOR OF CEARÁ

### ABSTRACT

This work aimed to analyze the population's knowledge about the way of transmission and prevention of sexually transmitted infections (STIs) and to promote education and health about STIs, HIV / AIDS, with popular and merchant living in the Baturité Massif, Ceará. This is a descriptive cross-sectional exploratory study with a quantitative approach. The population was composed of people who were participating in the market on the day that the educational stand was present, that is, sampling for convenience. The questionnaire assessed the knowledge / information that the participants had before and after the educational session, pre-test and immediate post-test. 156 people participated in the research, 46.7% of the participants lived with a partner. Regarding education, 44.87% of those surveyed had

\*Discente do curso de enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, emillym34@hotmail.com

\*\*Docente do curso de enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, profamarianna@unilab.edu.br

elementary education. The results obtained showed that there were significant changes after the educational assignment in issues related to the transmission of STIs through the use of a public toilet; infection of STIs by sharps; related to STI transmission by not using condoms; about HIV / AIDS being transmitted by glasses, meals and cutlery and the vertical transmission of HIV / AIDS. In this perspective, the educational session stands out, as positive, as it was possible to observe that from the explanation, the participants started to reduce their doubts and break taboos from the promotion of health. The results of this investigation, obtained significant indices of change in information by the participants and that there is a need for investments to guarantee education conditions in sexual and reproductive health.

**Keywords:** Sexually Transmitted Infections, Acquired Immunodeficiency Syndrome, Health Education and Knowledge

## 1. INTRODUÇÃO

No mundo há várias patologias que se tornaram presentes na vida das pessoas, entre elas destacam-se as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como exemplos a Sífilis, Hepatite B, herpes, Gonorreia, HPV (Papiloma Vírus Humano) e o HIV (Vírus da imunodeficiência humana), causador da AIDS (Síndrome da imunodeficiência humana adquirida) que, por sua vez, ainda retratam grandes problemas de saúde pública, afetando não só a saúde física do indivíduo, mas também causando sérios problemas psicológicos, tais como, sofrimento, medo e depressão, por conta da estigmatização exacerbada da sociedade (BRASIL, 2011).

O HIV/Aids possui caráter dinâmico e instável, sendo considerado bastante importante e grave, visto que tem como principal alvo o sistema imunológico, onde na infecção aguda apresenta hipertermia (febre), sudorese (suor), cefaleia (dor de cabeça), fadiga (cansaço), faringite (dor de garganta), exantemas (manchas vermelhas no corpo), gânglios linfáticos aumentados e um leve prurido (coceira) (BRASIL, 2015, LOPES et al, 2014).

No Brasil de 1980 a junho de 2016, foram notificados no país 842.710 casos de AIDS, e tem registrado, anualmente, uma média de 41,1 mil casos de Aids nos últimos cinco anos (BRASIL, 2016). Alguns estudos voltados aos antirretrovirais, alimentação e reestabilização social das pessoas com o HIV/Aids têm ajudado muito em aumentar a sobrevivência dos pacientes, assim como sua qualidade de vida. A partir desses estudos e implementações de políticas públicas, as pessoas acometidas tiveram uma atenção diferenciada e acolhedora (SANTOS et al, 2014).

Infelizmente, mesmo o HIV/Aids representando uma epidemia que se estende a mais de três décadas, ainda existem diversas pessoas que não conhecem o vírus e suas

manifestações, fazendo com que a vulnerabilidade de exposição se torne maior e o perigo passe muitas vezes despercebido, dificultando diagnóstico rápido e tratamento (GOMES; SILVA; OLIVEIRA, 2011).

A vulnerabilidade segundo Ayres se divide em três componentes: Individual, social e programático, sendo que o conceito que está associado com o elemento individual, é diretamente ligado ao conhecimento/informações e a eficácia de utilizar-se esses saberes na prática de ações protetoras. A vulnerabilidade é complexa, incluindo aspectos de enfrentamento e intervenções de situações diárias, onde estruturalmente representa relações entre elementos múltiplos. (AYRES, 2003, SEVALHO, 2018).

No Nordeste e no Norte brasileiro notou-se um crescimento da mortalidade da doença e um declínio nas outras regiões do país, mostrando uma dessemelhança da estabilidade da doença (PEDROSA et al, 2015). No Estado do Ceará foram notificados 460 casos, somente no ano de 2016, dentre estes 44% são casos de Aids e 56% de HIV (CEARÁ, 2016).

Em relação às demais ISTs, o aparecimento de verrugas, bolhas, feridas e corrimentos são os principais sintomas em muitas das infecções, como no herpes, HPV, sífilis e gonorreia, que geralmente causam desconforto e vergonha, fazendo com que a pessoa procure algum profissional da saúde; porém, um dos fatos que colabora para que a doença evolua e que o indivíduo continue a transmitir a IST é quando há a falta ou o erro de diagnóstico apropriado impedindo o início do tratamento correto ou que o tratamento chegue até o final, podendo causar diversos tipos de câncer, como por exemplo, câncer do colo de útero ou câncer de pênis no caso do HPV ou outras complicações como a transmissão vertical da sífilis, que é caracterizada por mãe passando a doença para o bebê durante a gestação (BRASIL, 2011).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde mais de um milhão de pessoas contraem uma IST diariamente. A cada ano, estima-se que 500 milhões de pessoas adquiram uma das IST curáveis (gonorreia, sífilis). Semelhantemente, calcula-se que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo HPV (BRASIL, 2015). No Ceará entre os anos 2007 e 2016 foram notificados 1.900 casos de hepatite B e 5.703 casos de sífilis em gestantes, mostrando assim altos índices de infecção, gerando então várias dúvidas em relação ao conhecimento dessas pessoas a respeito das principais ISTs e o modo de prevenção (CEARÁ, 2016; CEARÁ, 2016).

Portanto, considerando que as ISTs/HIV/Aids trazem grandes consequências à saúde do indivíduo e população, é necessário que ações educativas voltadas para esta temática sejam desenvolvidas com o objetivo de diminuir as elevadas incidências de casos de ISTs/HIV/AIDS em todo o estado do Ceará (PEDROSA et al, 2015). Além disso, saber o que a população conhece sobre o assunto é fundamental para nortear os profissionais da saúde a criarem estratégias de saúde inovadoras para prevenção, diagnóstico e tratamento precoces.

Então, esse trabalho teve como objetivos analisar o conhecimento da população sobre a forma de transmissão e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), HIV/AIDS e promover educação e saúde sobre IST, HIV/AIDS, numa perspectiva crítica e dialógica em populares e feirantes residentes no Maciço de Baturité-Ce.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório transversal de abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva descreve as características de uma população ou fenômeno estipulados, e os interpreta; em caráter exploratório significa que ainda não existem muitos dados sobre determinado assunto; quando do tipo transversal tem o objetivo de averiguar a relação entre eventos e momento; em relação a abordagem quantitativa, refere-se ao estudo que investiga frequência, intensidades, motivações, atitudes de um público definido (COSTA; COSTA, 2016, MEDEIROS; TOMASE, 2019)

A pesquisa foi realizada no município de Redenção, em 2017 com três dias de sessões educativas e em 2019 com quatro dias de sessões educativas, na cidade pertencente ao Maciço de Baturité, região do interior do Estado do Ceará; que se encontra a 66 km da Capital Fortaleza e de acordo com o censo demográfico possui 26.415 habitantes (IBGE, 2010). A população foi composta de todas as pessoas que estivessem participando da feira no dia em que a tenda educativa estivesse presente. Os critérios de inclusão foram: ter mais de 18 anos e participar da feira pública nos dias escolhidos para a realização da tenda educativa.

Não houve cálculo amostral, pois, todos os visitantes à tenda educativa foram convidados a participar da pesquisa, ou seja, amostragem por conveniência.

Para a coleta de dados foi utilizado parte das questões do instrumento utilizado no Manual de Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira (PCAP) divulgado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2011). O questionário continha oito questões sobre características sociodemográficas (sexo, idade, estado conjugal, número de filhos, escolaridade, religião e emprego) compreendendo o ensino fundamental como completo e

incompleto; dez questões sobre forma de transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, presentes no pré-teste e no pós-teste imediato. As questões foram de múltipla escolha e de fácil compreensão, relacionadas ao conhecimento, prevenção e sintomatologia de IST, HIV/AIDS.

Este questionário foi aplicado antes (pré-teste) e imediatamente após a sessão educativa (pós-teste), com objetivo de avaliar se sessões educativas influenciavam a mudança imediata de informações da população sobre a temática (Figura 1).

**Figura 1:** Fases da pesquisa. Redenção-Ce, 2020.



Fonte: Elaboração própria.

As respostas serão classificadas como: correto, incorreto, parcialmente correto e não sei. Foi considerado correta a resposta que constava todos os itens corretos da questão; incorreto quando errava totalmente a questão ou era marcada pelo menos um item incorreto; parcialmente correto quando o participante marcava alguns itens corretos e nenhum item errado, e não sei quando marcava o respectivo item —não sei.

Foram utilizados materiais educativos sobre IST, HIV/AIDS, disponibilizados pelo Ministério da Saúde, como o álbum seriado e folders, que abordam diversas temáticas sobre transmissão, tratamento, prevenção, sinais e sintomas dessas infecções (BRASIL, 2010, BRSAIL, 2017). Foram também usadas peças anatômicas da região genitourinária masculina e feminina para explicação do uso de preservativos. Os participantes com casos suspeitos de IST, HIV/AIDS foram orientados a procurarem o posto de saúde mais próximo da sua residência.

No processo de coleta de dados foi utilizado abordagem coletiva ou individual, enquanto as atividades de promoção da saúde ocorreram em tenda alocada em feira pública do município de Redenção-CE, que é realizada todos os dias na praça principal da cidade e recebe pessoas de todo o maciço de Baturité. As tendas funcionaram das 6:00 horas às 11:00 horas e ocorreram durante sete dias nos anos de 2017 e 2019.

Os sujeitos que desejaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Antes e imediatamente após de iniciar as

orientações educativas sobre as IST, HIV/AIDS foi aplicado o questionário, para se avaliar o conhecimento prévio e as informações compreendidas após as orientações fornecidas. Para garantir o sigilo, os questionários foram identificados em ordem crescente numérica e depois de respondidos foram depositados em uma urna, identificada pelo dia e momento (pré-teste e pós-teste) da realização da pesquisa. O preenchimento do questionário durava, em média, cerca de 15 minutos

Após a coleta, os dados foram organizados em tabelas e gráficos no programa Excel versão Microsoft 2010, posteriormente foram analisados estatisticamente. As comparações entre os dois momentos de avaliação com relação às questões do instrumento foram feitas por meio do teste de simetria de Bowker. Este teste é uma extensão do teste de McNemar. O teste de McNemar é utilizado para os casos nos quais a variável apresenta duas categorias, e o teste de Bowker é para os casos onde a variável apresenta mais de duas categorias. Para todas as análises foi considerado um nível de significância igual a 5% e foi utilizado o software estatístico programas SPSS for Windows (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22 (BOWKER, 1948).

O projeto foi autorizado pela coordenadora da feira de Redenção e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contém informações sobre: os objetivos da pesquisa, a não compensação financeira, a garantia do sigilo e anonimato na divulgação da pesquisa e o direito de se recusar a responder quaisquer itens do instrumento e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. A informação de que houve previsão e minimização de riscos de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos sujeitos. Esse documento continha assinaturas do pesquisador, do participante da pesquisa, atendendo dessa maneira às recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde prevista para pesquisas envolvendo seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração da Lusofonia afro brasileira, sob parecer 3.357.199.

### 3. RESULTADOS

As sessões educativas aconteceram em sete dias na feira pública da Praça da Matriz do município de Redenção-CE. As oficinas ocorrem no período da manhã, horário de maior movimentação da população dos distritos e localidades distantes da sede do município. Era realizado o convite com abordagem inicial falando sobre os motivos da pesquisa e sobre o assunto; a população participava voluntariamente das sessões educativas sobre ISTs,

HIV/Aids e antes e depois eram aplicados os questionários para avaliar o conhecimento/informação sobre o assunto. Foram utilizados banners ilustrativos com figuras e informações sobre as infecções: Sífilis, Gonorreia, Hepatite B, HIV/AIDS, HIV na gravidez e Papiloma vírus humano, havendo demonstração da colocação correta dos preservativos feminino e masculino, além de entrega de folders explicativos e preservativos. A maioria da população demonstrava interesse em saber e entender sobre as infecções, pois, para muitos, aquele assunto causava estranheza e curiosidade, mais alguns ao saberem da temática abordada, desistiam de participar da pesquisa fortalecendo mais ainda a estigmatização e tabu sobre a temática.

Participaram da pesquisa 156 pessoas, com idade média de 33,5 anos (Min. 18 e Max. 73). Quanto ao estado civil, 46,7% dos participantes viviam com companheiro. Em relação a escolaridade, 44,87 % dos pesquisados tinham ensino fundamental. Quando indagados sobre ter filho, 62,10% afirmaram ter um ou mais filhos. Sobre a religião, 86,54% eram religiosos, sendo a maioria da religião católica, com 67,31%. Em relação a situação de trabalho, 35,90% afirmaram não trabalhar atualmente (Tabela 1).

**Tabela 1:** Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa. Redenção – CE, Brasil, 2020.

Características	Itens	156	%
<b>Sexo</b>			
	Feminino	77	49,36
	Masculino	79	50,64
<b>Idade</b>			
	Média	33,5	-
	Moda	18	-
	Min/Max	18/73	
<b>Estado conjugal</b>			
	Nunca foi casado	64	41,03
	Vive com companheiro	73	46,79

---

	Separado	07	04,49
	Divorciado	08	05,13
	Viúvo	04	02,56
<b>Filhos</b>			
	Sim	97	62,18
	Não	59	37,82
<b>Escolaridade</b>			
	Analfabeto	07	04,49
	Ensino fundamental	70	44,87
	1ª ou 2ª série do ensino médio	26	16,67
	Ensino médio completo	16	10,26
	Superior incompleto	32	20,51
	Superior completo	05	03,21
<b>Religioso</b>			
	Sim	135	86,54
	Não	21	13,46
<b>Religião</b>			
	Católica	105	67,31
	Evangélica	26	16,67
	Espírita	01	0,64
	Outras	1	06,41
	Não informaram	14	08,97

---

---

**Situação de trabalho**

Servidor público	16	10,26
Empregado sem carteira de trabalho	24	15,38
Empregado com carteira de trabalho	19	21,18
Trabalha por conta própria e não tem empregados	41	26,28
Não trabalha atualmente	56	35,90

---

Fonte: Próprio autor.

Em relação ao conhecimento analisado durante o pré-teste e a assimilação da informação após a atividade educativa, no pós-teste imediato, quando foi aplicado o questionário, as questões que apresentaram mudanças significativas ( $p < 0,05$ ) foram 14, 15, 16, 17, 21 e 22 (Tabela 2).

**Tabela 2:** Relação de mudança de itens do pré-teste e pós-teste. Redenção – CE, Brasil, 2020.

			P-valor*
13. Qual ou quais das doenças descritas na cartela uma pessoa pode ser infectada ao ser picado por um inseto, como por exemplo, um mosquito ou pernilongo?	Correto	59	0,446
	Pré-teste: Incorreto	42	
	Parc. Correto	49	
	Não sei	06	
	<hr/>		
Pós-teste:	Correto	70	
	Incorreto	42	
	Parc. Correto	38	
	Não sei	06	
14. E qual ou quais das doenças descritas na cartela uma pessoa pode ser infectada ao usar banheiros públicos?	Correto	17	0,000
	Pré-teste: Incorreto	100	
	Parc. Correto	-	
	Não sei	39	
	<hr/>		
Pós-teste:	Correto	95	
	Incorreto	50	
	Parc. Correto	-	
	Não sei	11	
15. E qual ou quais das doenças descritas na cartela uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar seringa ou agulha com outras pessoas?	Correto	04	0,042
	Pré-teste: Incorreto	78	
	Parc. Correto	62	
	Não sei	12	
	<hr/>		
Pós-teste:	Correto	09	
	Incorreto	82	
	Parc. Correto	63	
	Não sei	02	

---

16. E qual ou quais das doenças descritas na cartela uma pessoa pode ser infectada ao não usar preservativos em relações sexuais?	Correto	12	<b>0,000</b>
	Pré-teste: Incorreto	18	
	Parc. Correto	122	
	Não sei	04	
	Correto	43	
	Pós-teste: Incorreto	19	
	Parc. Correto	92	
	Não sei	02	
17. E para qual ou quais das doenças descritas na cartela existe cura?	Correto	16	<b>0,000</b>
	Pré-teste: Incorreto	49	
	Parc. Correto	80	
	Não sei	11	
	Correto	42	
	Pós-teste: Incorreto	50	
	Parc. Correto	60	
	Não sei	04	
18. O risco de transmissão do vírus da AIDS pode ser reduzido se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.	Correto	119	0,355
	Pré-teste: Incorreto	28	
	Parc. Correto	-	
	Não sei	09	
	Correto	125	
	Pós-teste: Incorreto	23	
	Parc. Correto	-	
	Não sei	08	
19. Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.	Correto	136	0,215
	Pré-teste: Incorreto	14	
	Parc. Correto	-	
	Não sei	06	
	Correto	144	
	Pós-teste: Incorreto	10	
	Parc. Correto	-	
	Não sei	02	
20. Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da AIDS e outras ISTs sejam transmitidas durante a relação sexual.	Correto	149	0,368
	Pré-teste: Incorreto	03	
	Parc. Correto	-	
	Não sei	04	
	Correto	153	
	Pós-teste: Incorreto	01	
	Parc. Correto	-	
	Não sei	02	
21. Uma pessoa pode ser infectada com o vírus da aids compartilhando talheres, copos ou refeições.	Correto	99	<b>0,037</b>
	Pré-teste: Incorreto	41	
	Parc. Correto	-	
	Não sei	16	
	Correto	111	
	Pós-teste: Incorreto	39	
	Parc. Correto	-	
	Não sei	06	

22. Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e recebe um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.	Pré-teste:	Correto	112	<b>0,000</b>
		Incorreto	31	
		Parc. Correto	-	
		Não sei	13	
	Pós-teste:	Correto	138	
		Incorreto	15	
		Parc. Correto	-	
		Não sei	03	

Fonte: Próprio autor. \*P-valor obtido por meio do Teste de McNemar- Bowker.

A questão 14, que abordava sobre transmissão de ISTs por uso de banheiro público, apresentou no pré-teste a quantidade de acertos foi de 10,8% (17) participantes e no pós-teste imediato, responderam corretamente 60,8% (95) participantes, mostrando uma mudança expressiva dos resultados encontrados na tabela 2.

Na questão 15, que abordava sobre infecção de ISTs por perfurocortantes, notou-se uma pequena variação de acertos, antes com 2,5% (04) acertos e depois 5,7% (09) acertos, porém foi significativo, seis dos doze participantes que não sabiam antes da tenta educativa acertaram no pós-teste, nota-se também um aumento nos erros mostrando que há uma necessidade de avaliação da estratégia educativa. A questão 16, relacionada a transmissão de IST pelo não uso do preservativo, observa-se que antes da atividade educativa somente 7,6% (12) participantes acertaram totalmente e no pós-teste 27,5% (43), além disso, verifica-se que muitas já tinham informações parcialmente corretas no pré-teste 78,2% (122), e que após receberem informações corretas sobre o assunto acertaram a pergunta no pós-teste.

Ao que tange ao conhecimento da população em relação à cura das ISTs e HIV/Aids, na questão 17, o pré-teste o número de acertos aumentou bastante no pós-teste, de 10,2% (16) para 26,9% (42) acertos, nota-se também que o número de participantes que acertaram parcialmente e não sabiam no pós-teste diminuiu, mostrando a eficácia da sessão educativa.

Quanto as questões 21 e 22, que investigaram sobre o conhecimento/ informações relacionadas ao HIV/Aids, indagando sobre transmissão por copos, refeições e talheres, e sobre a transmissão vertical (de mãe para filho), ficou evidente o aumento de acertos no pré-teste 63,4% (99) e 71,7% (112) no pós-teste com 71,1% (111) e 88,4% (138), respectivamente. Além de uma diminuição daqueles que não sabiam sobre o assunto, 10,2% (16) e 8,3% (13) para 3,8% (06) e 1,9% (03), respectivamente.

Não houveram mudanças significativas nas questões 13, 18, 19 e 20. Sendo respectivamente sobre a transmissão de ISTs por picada de mosquito, sobre redução da transmissão do HIV/Aids se tiver somente um parceiro, quanto á aparência de alguém com

HIV/Aids e se a melhor forma de prevenir a transmissão de uma IST é utilizando o preservativo, onde os achados do pós-teste imediato foram que 27,5% (43) participantes marcaram corretamente e 58,9%(92) responderam parcialmente correto as ISTs que poderiam ser contraídas por não utilizar o preservativo. Sugere-se que a população estudada já tinha esse conhecimento, por fazer parte de campanhas do Ministério da saúde, nas quais há divulgação em massa em ações da estratégia saúde da família, por meios eletrônicos e televisivos.

#### 4. DISCUSSÃO

Houve uma grande participação masculina de 50,64%, diferente de pesquisas outras pesquisas que abordam a temática (SALES, 2016, SILVA, 2016). Um estudo realizado em uma instituição de ensino superior no Brasil, foi possível notar que a maioria dos pesquisados sobre ISTs, HIV/Aids são mulheres; outro estudo também traz essa diferença, mostrando que o público feminino está mais presente nessas temáticas (SALES, 2016, SILVA, 2016). Essa diferença de gêneros em relação a temática provavelmente dá-se a partir do local estudado, considerando que a feira pública da cidade recebe uma quantidade maior de homens.

Notou-se que a população possuía baixo conhecimento sobre as ISTs/HIV/Aids, porém não era um tema completamente desconhecido. Semelhante a uma pesquisa realizada no Rio Grande do Norte, na qual se identificou que em relação à temática, os participantes possuíam um certo nível de entendimento, mas que ainda eram necessárias ações para esclarecimentos de dúvidas e aquisição de mais informações (SILVA, 2016).

Sabendo disso, pode-se analisar que, a partir do perfil dos respondentes, deve-se trazer estratégias que minimizem essas lacunas no conhecimento. Assim como, é importante atrelar a vulnerabilidade individual da população relacionada ao conhecimento de ISTs/HIV/Aids, pois a educação em saúde se torna fator crucial na diminuição desta variável. (AYRES, 2003, AYRES, 2002).

Acerca da transmissão das ISTs/HIV/Aids por meio de banheiros públicos, no pré-teste foi identificado erro nas respostas de 64,1% (100) dos pesquisados, obtendo mudança significativa para respostas corretas logo após a seção educativa. Um estudo similar, após indagar estudantes do ensino médio em relação a possível transmissão do HIV/Aids por contato com sanitário, toalhas e sabonetes identificou que, 57% (126) dos estudantes responderam que não havia a contaminação, 25% (55) não sabiam se havia contaminação e 18% (40) afirmavam que havia contaminação (SILVA, 2016). Isso mostra que mesmo uma

pequena parte da população ainda acredita que haja uma contaminação pelo contato no banheiro, uma maior parcela entende que isso não ocorre desta maneira.

Quanto as formas de transmissão das ISTs/HIV/Aids, em relação a compartilhamentos de seringas e agulhas ainda há muitos problemas, pois, a população afirma conhecer, entretanto ficou evidente que apesar de um aumento significativo de respostas corretas no pós- teste, ainda verifica-se que muitos ainda erram esta informação, sugere-se uma avaliação e mudança na forma de abordagem desse assunto nas ações educativas. Sendo semelhante com o estudo de Silva 2016, que indagou os participantes sobre contágio do HIV pelo uso compartilhado de agulhas e seringas, onde verificou que 91% (201) responderam que sim e 6% (14) não sabiam e 3% (06) que não transmitia (SILVA, 2016).

Sobre a utilização do preservativo, ainda que a maioria tenha respondido que o uso do preservativo era essencial para a prevenção, de acordo com Oliveira 2016, as pessoas afirmam ser necessário, mas no geral a população não tende a usar o preservativo. (SILVA, 2016, OLIVEIRA, 2016, FONTE, 2018, FONTE, 2018).

No que se refere as ISTs que tem cura, houve uma mudança significativa analisando o pré-teste e o pós-teste, no qual obteve-se um aumento de acertos das respostas expressivo. Um estudo que investigou o conhecimento sobre a cura de HIV/Aids evidenciou que a maioria respondeu que não havia cura (SILVA, 2016).

Ainda acerca do HIV/aids, que segundo estudos é a IST mais conhecida por estudantes, foi possível perceber que muitos participantes ainda possuíam incertezas ao responderem sobre a infecção pelo vírus HIV/aids relacionado ao compartilhamento de talheres, copos ou refeições (OLIVEIRA, 2016, FONTE, 2018). Quando estudantes participantes de uma outra pesquisa foram indagados sobre o assunto, 62% (136) responderam que não transmitia por meio do compartilhamento de talheres, copos ou refeições, 22% (49) que sim e 16% (36) não sabiam, evidenciando que apesar da maioria responder que não transmite, ainda há uma parcela de participantes que afirmaram que transmitia ou que não sabia. Além disso, relacionado a aparência de uma pessoa com HIV/Aids, 92,3% (144) participantes afirmaram no pós-teste que uma pessoa com aparência saudável poderia estar contaminada com o vírus HIV; foi visto em outro estudo que 50% (110) responderam que não estariam contaminadas, 40% (88) responderam que não sabiam e 10% (24) que sim (SILVA, 2016).

Quando se trata da transmissão do vírus HIV e as relações com parceiros, deve-se ter cautela, pois envolve contextos culturais e por muitas vezes o pedido do uso vem atrelado a

falta de confiança ou infidelidade, visto ser percebido em associação com a confiança no parceiro com a não possibilidade de contrair uma IST (OLIVEIRA, 2016).

Nesse sentido, percebe-se a importância da educação em saúde para a população em geral. Diversos autores dão enfoque nas atividades educativas, revelando que são essenciais para a conscientização e empoderamento da população. Nessa perspectiva, destaca-se a análise da sessão educativa, como positiva e necessária, pois foi possível observar que a partir da explanação, os participantes passaram a diminuir suas dúvidas e romper tabus a partir da promoção da saúde (SILVA, 2016, OLIVEIRA, 2016, FONTE, 2018, CARVALHO, 2018, MATTOS, 2017, ANGELIM, 2015).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que poucos haviam tido contato com a temática, reforçando a importância da prática de educação em saúde da enfermagem, que visa promover debates e compreensão adequada a respeito do uso de métodos seguros de prevenção as ISTs.

Os populares possuem conhecimento insuficiente em relação as ISTs/HIV/Aids e suas formas de prevenção, apesar disso, constatou-se que alguns dos estudados não desconhecem completamente o assunto, mas que ainda são necessárias implementações de mais atenção a educação.

Pode-se verificar que a sessão educativa sobre IST, HIV/AIDS contribuiu para a melhora das informações dos participantes sobre a temática. Melhorou as informações sobre a transmissão das ISTs relacionadas ao uso de banheiro público, perfurocortante, uso de preservativo, sobre as ISTs que tem cura, compartilhamento de talheres, copos ou refeições e transmissão vertical.

É observado que ainda existe uma cultura muito forte de preconceitos e tabus sobre a temática, a pesquisa evidencia os motivos das altas incidências e epidemias dessas infecções. Dessa forma, como fatores limitantes deste estudo, encontrou-se a resistência dos feirantes a participarem da pesquisa e sessão educativa frente ao assunto abordado. Além disso, outra limitação foi o ambiente, por conta dos ruídos da feira, onde diminuía a concentração dos participantes no momento da sessão educativa.

Por fim, os resultados dessa averiguação, obteve-se índices significativos de mudança nas informações pelos participantes e que existe necessidade de investimentos para garantir condições de educação em saúde sexual e reprodutiva, frente a forma de instruir e

instrumentalizar a comunidade para que haja maior conhecimento sobre o tema. Sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas e ações sobre a educação em saúde.

## 6. REFERÊNCIAS

ANGELIM, R. C. M.; ABRÃO, F. M. S.; QUEIROZ, S. B. A. et al. Conhecimento acerca do HIV/AIDS de estudantes do programa de educação de jovens e adultos. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**. 2015.

AYRES, J. R. C. M.; FRANÇA JÚNIOR, I.; CALAZANS, G. J. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. **Promoção da saúde – conceitos, desafios, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 117-38.

AYRES, J. R. C. M. **Educational practices and the prevention of HIV/Aids: lessons learned and current challenges**, *Interface \_ Comunic, Saúde, Educ*, v.6, n.11, p.11-24, 2002.

BOWKER, A. H. **Bowker's Test for Symmetry**. *Journal of the American Statistical Association*. 1948; 43: 572–574.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Infográficos**. 2010. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/R39>. Acesso em 01 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Hepatite B: Não deixe ela pegar de surpresa**. Disponível em [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/campanhas/2017/64642/folder\\_hepatiteb\\_30x21\\_final.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/campanhas/2017/64642/folder_hepatiteb_30x21_final.pdf). Brasília. 2017. Acesso em 22 de Janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. **Pesquisa de Conhecimentos e Práticas na População Brasileira (PCAP) 2008 – relatório**. Brasília: MS; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. **Cuidado Integral às pessoas que convivem com HIV pela Atenção Básica- Manual para equipe multiprofissional**. Brasília: MS; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em saúde. **Boletim epidemiológico- Aids e DST**. Brasília: MS; 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente**. Brasília: MS; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. **Esqueceu de mim? Faz o teste de Aids**. Disponível em [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/campanhas/2010/339/folheto\\_teste\\_15x12.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/campanhas/2010/339/folheto_teste_15x12.pdf). Brasília. 2010. Acesso em 22 de Janeiro de 2020.

CARVALHO, O.; PINTO, R. G. S.; SANTOS, M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Revista Adolescência e Saúde**. v. 15, n. 1, p. 7-17, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Boletim Epidemiológico HIV/ AIDS Boletim HIV/AIDS**. 2016 [citado 16 mar. 2016]; 1-8. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/boletins#>. Acessado em 18 de Dezembro de 2019.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Boletim Epidemiológico Hepatites Virais Boletim Hepatites Virais**. 2016 [citado 21 mar. 2016]; 1-9. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/boletins#>. Acessado em 20 de Dezembro de 2019.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Boletim Epidemiológico Sífilis Boletim Sífilis**. 2016. [citado 21 mar. 2016]; 1-8. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/boletins#>. Acessado em 20 de Dezembro de 2019.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

FONTE, V. R. F.; SPINDOLA, T.; FRANCISCO, M. T. R. et Al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Escola Anna Nery**. 2018.

FONTE, V. R. F.; SPINDOLA, T.; LEMOS, A. et al. Conhecimento e Percepção de Risco Em Relação Às Infecções Sexualmente Transmissíveis Entre Jovens Universitário. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2018.

GOMES, A. M. T.; SILVA, E. M. P.; OLIVEIRA, D. C. Representações sociais da AIDS para pessoas que vivem com HIV e suas interfaces cotidianas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2011.

LOPES, L. M. et al. Coordenação da assistência prestada às pessoas que vivem com HIV/AIDS em um município do Estado de São Paulo. **Brasil: Cad Saude Publica**. 2014.

MATTOS, L. L.; GOMES, R. S. S.; RANDOW, R. M. V. Infecções Sexualmente Transmissíveis E O Desafio Para Educação Em Saúde. 2017. Trabalho apresentado no III Seminário Científico da FACIG; II Jornada de Iniciação Científica da FACIG. Igarassu-PE 2017. Disponível em: [pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiarociencia/article/view/416/347](http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiarociencia/article/view/416/347). Acesso em: 22. Dez. 2019.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

OLIVEIRA, T. M. F.; ANDRADE, S. S. C.; MATOS, S. D. O. et al. Comportamento De Risco E Autopercepção De Vulnerabilidade Às Ist E Aids Entre Mulheres. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(1):137-42, jan., 2016.

PEDROSA N. L. et al. Série histórica da aiDs no estado do Ceará. **Brasil: Ciência & Saúde Coletiva**. 2015.

SALES, W. B. et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Revista de Enfermagem Referência**. Série IV - n.º 10, pp.19-27. 2016.

SANTOS, W. S. et al. Just know, who lives! Sources of information for people with HIV/AIDS. **Investigação Qualitativa em Saúde**. 2014.

SEVALHO, G. The concept of vulnerability and health education based on the teory laid out by Paulo Freire. **Interface (Botucatu)**. 2018; 22(64):177-88

SILVA, R. A. R.; NELSON, A. R. C.; DUARTE, F. H. S. et al. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação as DST/HIV/AIDS. **res.: fundam. care**. Online. 2016.